ANO 7.º — LISBOA — SABADO, 24 DE MARÇO DE 1928 — N.º 2134

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ASSOCIAÇÃO Academica do Conservatorio Nacional de Musica lançou um manifesto em que, dirigindo-se ao publico e ao Governo, pede que se entregue o Teatro de S. Carlos a uma comissão de competentes, a fim de nele se representar opera portuguesa. Por se tratar dum documento longo, não o podemos reproduzir, embora com pezar.

A ideia que o inspira é que nos parece digna de apreciação e estado, a fim de que não caia, como tantas outras, no injusto olvido.

Possuimos nós condições e elementos para alimentar o nosso Lirico, com a produção nacional?

O manifesto da Associação responde sem hesitações, afirmando que sim. Agora que tanto se prega o despertar das nossas energias, a necessidade de nos libertarmos da tutela dos estrangeiros, a nacionalisação da opera não é um assunto de somenos importancia. Se temos compositores, regentes de orquestra, musicos e cantores, para que havemos de importá-los?

O sr. ministro da Instrução tratará, certamente, de acolher esta aspiração entusiastica, determinando a melhor forma de a realizar...

* * *

NÓS, os portugueses, descobrimos o Brasil. Pedro Alvares Cabral é para os nossos irmãos da America do Sul um heroe nacional. A historia está toda a nosso favor, não existindo documentos que autorisem alguem a contestar-nos um titulo que nos enche de orgulho.

Pois os espanhois, mesmo nos seus livros escolares, sustentam precisamente o contrario: atribuem a descoberta do Brasil a Vicente Pinson, Ojeda e Juan de La Casa!

Houve já um representante do Brasil em Madrid que, num arranque de estupendo hispanofilismo, se mostrou de acôrdo com tão infundada pretensão.

Mas um grande amigo de Portugal, o sr. dr. Macedo Soares, secretario da legação brasileira, em Madrid, num discurso que fez ha tempos, junto da estatua de Colombo, reclamou para nós o que de direito nos pertence.

As suas palavras foram tão justas e tão sinceras que houve um espanhol que, abeirando-se dele, lhe perguntou:

—"O sr. está bem certo do que afirma?"

—"Tão firmemente convencido como da existencia da minha Patria.„

* * *

O *DIARIO do Governo*, faz hoje uma nova publicação, rectificada, dos decretos que regulam a situação dos funcionarios adidos, manda cessar trabalhos extraordinarios enquanto houver adidos por colocar e regulamenta o movimento das vagas nos quadros do funcionalismo.

* * *

PUBLICOU-SE em Coimbra o primeiro numero de "A Vanguarda", orgão da Junta Escolar de Coimbra do Integralismo Lusitano, dirigida pelo sr. Leão Ramos Ascenção.

Cumprimentamos o novo jornal.

O patriotismo

O sr. dr. Artur Ribeiro Lopes é autor dum pequeno livro, recentissimo, com este titulo—*Patologia do Patriotismo*. Encerra uma serie de reflexões muito justas sobre a questão do Porto da Beira, todas elas encaminhadas á demonstração de que existe, entre nós, uma tendencia doentia para julgar o nosso semilhante, segundo as lendas que lhe inventam e não segundo a verdade dos seus actos.

Ponhamos de parte o caso especial de que se ocupa e generalizemos um dos aspectos que ele foca — a guerra aos homens de inteligencia e iniciativa atiçada por uma turba de patriotas exaltados que entendem sacrificá los a confusos odios, como se cumprissem um dever nacional.

Não ha país no mundo em que o prestigio das pessoas esteja mais exposto ás demolições das forças cegas, da ignorancia apedrejadora. Quando as palavras são mais numerosas que as ideias uteis e praticas, ninguem se espantará de que a quantidade e o tamanho dos discursos exceda as necessidades do comercio espiritual.

O nosso país necessita trabalhar, progredir, explorar os seus recursos, tanto na Metropole como nas colonias. A retorica, provado está, cria procelas, mas não enche os celeiros. Se áqueles que desejam romper os arames farpados das rotinas responde o clamor feroz dos que os denunciam ás plebes amotinadas como sugadores do seu sangue, qual será o destino de nós todos, numa época em que cada povo trata de escapar á lei da fome, impondo-se a dura prova de multiplicar o seu esforço para ter garantido o seu pão?

Existirá, porventura, um parasita ou um ladrão, dentro de cada português que arrisca o seu capital ou promove a colaboração do alheio, afim de, na agricultura, no comercio ou na industria, lançar as bases duma casa, duma empresa produtiva ou simplesmente laboriosa?

Quem assim pensasse aventaria sobre a moralidade da nossa raça um labeu que, além de infamante, nos condenaria a uma existencia miseravel, incapaz de nos elevar á satisfação de vencer, lutando. A honra em Portugal não é privilegio duma classe ou dum grupo, pois pertence á nação que a venera como uma das suas virtudes supremas.

Os individuos que melhor a servem, por grande que seja o seu orgulho, não creem que constituiram um feudo com as suas proprias mãos, visto que só arrancaram do tesouro comum, com a nobreza do seu porte, um titulo para sublimar o nome português.

OS POETAS

E louco corro pelas galerias do palacio, galgos, negros perseguem-me e pelos espelhos distingo pavões estaticos, heraldicos, cançado caiu sobre cochins de damasco e adormeço em frente á lua estupefaciente...

DA nota do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, publicada nos jornais da manhã, destacamos o seguinte periodo:

"Por intermedio da comissão executiva que levou a efeito a festa de consagração á ilustre artista D. Adelina Abranches, foi recebido um donativo de 10 mil escudos, com que a homenageada quiz contribuir para o cofre do Sindicato. A direcção, tomando em grande apreço o significado desta oferta, deliberou agradecer á gloriosa actriz, aprovando votos de louvor aos membros daquela comissão, srs. Artur Portela, Rogerio Garcia Perez e Alvaro de Andrade„.

A comissão executiva testemunha á grande actriz Adelina Abranches a sua maior homenagem e a sua mais viva admiração, como já ontem o fez pessoalmente. Não quere a comissão executiva deixar de agradecer ao prestigioso emprezario José Climaco que, no *Diario de Lisboa* só conta fundas amisades, a sua isenção e desinteresse, encerrando, com grande prejuizo material, as portas do Eden-Teatro, na noite em que Adelina Abranches foi homenageada.

O gesto de José Climaco merece ser destacado e é digno do seu caracter impoluto e leal.

* * *

NA nossa 3.ª pagina transcrevemos um dos capitulos da ultima novela do distinto jornalista Mario Domingues: *Anastacio José*.

Trata-se duma obra de fôlego, romantizada com ironia, onde se grava o perfil duma figura do nosso tempo, com todos os defeitos e ambições. Mario Domingues tem no *Anastacio José*, obra que alcançou um grande exito, um dos seus melhores triunfos.

* * *

FRANCINE Benoit, espirito duma alta cultura e temperamento duma invulgar sensibilidade musical que, no *Diario de Lisboa*, tem assinado lapidares artigos de critica, realiza na proxima terça-feira, no Salão do Conservatorio, a sua segunda conferencia-concerto, intitulada "A Alma da Musica".

Assistem o sr. ministro da França e sua esposa, madame Pralon, bem como as maiores notabilidades do nosso meio musical e artistico.

* * *

EUGENIO de Castro publicou o 2.º volume das suas *Cartas de Torna Viagem*, edição da Atlantida. Abrange uma série de magnificos estudos sobre paisagens, escritores, artistas, monumentos e cidades. Seria pleonastica uma recomendação ou elogio dum livro cujo autor, gloria das nossas letras, reune a admiração de todos os portugueses.

* * *

O SR. governador civil de Lisboa comunica-nos que quem desejar concorrer ao acto eleitoral que amanhã se realisa, e não tenha listas, as poderá encontrar nas respectivas assembleas, onde haverá pessoas encarregadas desse serviço.

No Coliseu

Uma estreia de sensação no espectaculo de hoje

A «matinée» de amanhã

Alph-Bill, que se estreia no espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios, é um destes herois do circo que conseguem, com a execução de proezas de inaudito arrojo, despertar entre as multidões que acorrem a presenciá-las, um espanto e uma emoção sem limites.

Alph-Bill, trabalhando num circulo giratorio a pequena altura, executa exercicios de acrobacia e de velocidade de tal valentia e habilidade que o seu numero é sempre acompanhado por um côro de exclamações de espanto e de admiração. E' pois um motivo de sensação a sua estreia no espectaculo de hoje, em que se exibem mais uma vez a celebre nadadora norte-americana Miss Quincy, no seu impressionante salto de 20 metros de altura para a agua, os formidaveis acrobatas Allisons as Filhas de Neptuno, que comem, bebem, cosem, escrevem e executam outros interessantes exercicios debaixo de agua. os impagaveis clowns Siméon e Oscar, e todas as outras atracções da Grande Companhia de Circo, que está dando os seus ultimos espectaculos.

Amanhã ha "matinée„, com entrada gratuita ás crianças, figurando no programa todos os artistas da Companhia.

Tauromaquia

Assinaturas e marcações no Campo Pequeno

Continua amanhã, das 11 ás 18 horas, na bilheteira dos Restauradores, o serviço de assinaturas e marcações para a proxima epoca no Campo Pequeno, assinaturas e marcações que, por nova regalia estabelecida pela Empreza, dão tambem direito aos espectaculos de Algés, desde que sejam da empreza.

Como se sabe, o Campo Pequeno abre as suas portas no dia 8 de abril e a corrida esta organisada com excelentes elementos nacionais e espanhois.

A Empreza dará, alem da corrida, espectaculos desportivos, o primeiro dos quais se efectua no dia 15 e sera uma magnifica sessão de «box» em que tomara parte o «pesado» Cruz Coelho. Tambem sera disputado no Campo Pequeno o combate para o campeonato de Portugal, entre Camarão e Coelho.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Politeama
O REI DOS REIS
HOJE

CINEMA CONDES
BREVEMENTE REABERTURA

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

Cartão de Identidade
A 4$00 ESC. 12 RETRATOS
FOTO AMERICA
6 — Rua Registo Civil — 6
(ao Intendente)
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

Dr. Gomes de Amorim
MEDICO HOMŒOPATHA
Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.
Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

A MUSICA

O ULTIMO concerto

da Orquestra Sinfonica Portuguesa

e os recitais de hoje e ámanhã

A conceituada professora D. Beatriz Correia, com a colaboração da Orquestra Portuguesa sob a direcção de J. Fernandes Fão, foi quem preencheu quasi todo o programa do ultimo concerto da actual temporada no Ginasio, interpretando dois concertos de Beethoven, e outros trechos a solo.

Já tivemos ensejo de referirmo-nos ás qualidades pianisticas de D. Beatriz Correia, na epoca passada,—verdadeira dedicação ao seu instrumento, certa musicalidade, que mais dificilmente consegue manifestar-se, mercê de falta de faculdades propriamente "concertistas„.

Cremos que não foi por nenhum motivo de ordem estética, que D. Beatriz Correia poz num mesmo programa dois concertos de Beethoven, em todo o caso sempre fomos aproveitando para reparar mais uma vez nas oposições da expressão do Mestre de Bonn,—o 1.º concerto no programa, e 1.º para piano e orquestra na produção beethoveniana, em dó maior, cheio de amenidade e frescura, e o 3.º, em dó menor (2.º no programa) de onde se eleva já um sopro violento de grandiosidade.

A solo, D. Beatriz Correia tocou a Bourrée de Bach-Saint-Saens, — a sua mais feliz interpretação da tarde,—o "Nocturne„ de Debussy e o "Estudo em forma de valsa„ de Saint-Saëns.

Fernandes Fão, nos concertos, podia ter dispensado trabalho mais cuidado e expressivo aos "soli„ da orquestra; no acompanhamento tem um verdadeiro trabalho, mas que não brilhou.

O concerto iniciou-se com a abertura da "Flauta encantada„ de Mozart, e fechou com o poema sinfonico "Os Preludios„ de Liszt. O brilhantismo orquestral atingiu o auge; a interpretação, em si, tornava-se porém mais rica de emoção com maior maleabilidade nas inflexões melodicas e até no ritmo.

Francine Benoit

Florinda Santos

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Salão do Conservatorio, o recital de piano da distinta pianista sr.ª D. Florinda Santos. O programa é o seguinte:

I PARTE—Suite inglesa em mi m., Bach, a) Preludio, b) Allemande, c) Corrente, d) Sarabanda, e) 1.ª Gavotte, f) 2.ª Gavotte com volta á 1.ª, g) Giga. Impromptus sobre um tema de Clara Wieck, Schumann.

II PARTE—Sonata em si m. op. 58, Chopin; Allegro maestoso, Scherzo, Largo, Finale.

III PARTE—Rainha Santa, (1.ª audição para piano), Rui Coelho: I Cortejo dos pobresinhos, II Milagre das rosas. Fandango—Dança da moleira, (1.ª audição); Farruca—Dança do moleiro, (1.ª audição), Falla. Sonata, Prokofiew.

Candida Cilia

A ilustre artista sr.ª D. Candida Cilia, realiza ámanha, pelas 15 horas, na sua residencia, um concerto de homenagem á sr.ª D. Maria Tilia Silveira Dias Machado. Como se trata de uma senhora da nossa primeira sociedade, damos a seguir o programa:

1.ª parte: — I «Celebre Largo», (1681-1759), para violino e orgão, de Haendel, mademoiselle Camilia Lopes dos Santos e Candida Cilia; II «Sherzo», op. 31, piano solo, de Chopin, Candida Cilia; III *a)* «Nebbie», de Respighi, *b)* «Le Cygne», de Grieg, canto com acompanhamento de piano, mademoiselle Isabel Northway de Vale e Candida Cilia; IV *a)* «Aria em re», de Bach, *b)* «La Clochette», de Paganani, solo de violino com acompanhamento de piano, mesdemoiselles Camila Lopes dos Santos e Alice de Azevedo; V «Crucifix», chant religieux á deux voix, piano e orgão, de Faure, D. Emilia Almeida Serra, D. Amelia A. Serra Inês, D. Alice de Azevedo e D. Candida Cilia.

2.ª parte: — VI «Sonate», para piano e violoncelo, op. 18, de Rubinstein, Alegro moderato, Moderato assai, Final, Candida Cilia e mademoiselle Irene Diniz.

3.ª parte; — VII «Lohengrin», marcha religiosa para orgão, de Wagner, Candida Cilia; VIII *a)* «Les Larmes»; de Tschaikonsky, *b)* «Ici-bas!», de Fauré, *c)* M'ama... non m'ama», Mascagni, canto, com acompanhamento de piano, mesdemoiselles Alice de Azevedo e Dinorá de Azevedo; IX «Allegro», (1730) solo de violoncelo, de Sanallie, com acompanhamento de piano, mademoiselle Irene Diniz e madame Cecilia Diniz; X «Ave Maria», composé sur la meditation de Thaïs, Massenet. para canto, violino, piano e orgão, D. Emilia Almeida Serra, D. Camila Lopes dos Santos, D. Alice de Azevedo e Candida Cilia.

Grande Orquestra Sinfonica

A Associação de Classe dos Musicos Portugueses está organizando 4 grandiosos concertos, que se devem realizar, com "matinées" e "soirées", em quinta e sexta-feiras Santas, dias 5 e 6 do proximo mês—cujo produto liquido reverterá em favor da sua Caixa Auxiliar, de protecção a artistas doentes e invalidos.

Em todos os concertos se fará ouvir uma orquestra sinfonica formada por duzentos dos nossos melhores artistas, em cuja regencia alternarão os maestros Fernandes Fão, Ruy Coelho, Manuel Ribeiro, José Cordeiro, Frederico de Freitas, Artur Fão, Armando Fernandes, José Henrique dos Santos e Paulo Consolini, sendo os solos cantados por alunos do Conservatorio e os coros por colegas destes, e igualmente se farão ouvir os orfeões Academico, do Liceu Pedro Nunes, e da Escola Industrial Fonseca Benevides, o primeiro composto de 150 executantes e o segundo de 80. A parte vocal é ensaiada e dirigida pelos professores Tomás Borba, Artur Trindade e Silveira Pais, do Conservatorio.

Em cada um dos mencionados dias haverá dois concertos, de tarde e á noite, e passagem dos filmes "Vida de Cristo", "Mosteiro dos Jeronimos", Mosteiro de Mafra" e "Missa do Papa, em honra dos Cavaleiros de Colon", as quais serão acompanhadas de composições apropriadas, sendo uma delas a "Stabat Mater", de Pergolése.

CASAMENTOS
Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.
Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.
Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.
Trata a antiga casa ANTONIO QUIRINO sucessor ANTONIO DE PAULA LOPES
R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º
Telef. N. 2978

PAPEIS PINTADOS : CRETONNES : VELUDOS : CORTINAS
Tel. N. 2876 ULTIMAS NOVIDADES NA
Rua da Palma, 101-1.º Esq.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. Antonio Pina, fiscal do tribunal da Boa Hora.

Festa de homenagem

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, a noite de ontem no Trindade, festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos presados colegas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. Representou-se a lindissima peça «Marquez de Villemer», que agradou extraordinariamente, completando o espectaculo um acto em que tomaram gentilmente parte os insignes artistas sr.ª D. Palmira Bastos, que se vez ouvir na canção «Amanhã», musica do inspirado compositor sr. Dr. Coutinho de Oliveira, letra da ilustre poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, e os srs. Alexandre de Azevedo e Erico Braga, que deliciaram a selecta assistencia, cantando respectivamente canções em português e brasileiro, recebendo todos ao terminar freneticos aplausos.

Uma nota completa da selecta assistencia que enchia a linda sala do Trindade é tarefa dificil para um cronista mundano, contudo faremos a deligencia de a dar o mais completa possivel:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Viscendessa de Silvares, Marqueza de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Castro e Sola e filha, Condessa da Serra da Tourega, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Ficalho, Condessa da Torre e filha, Condessa de Calhariz, Condessa da Folgosa, Condessa de Santar e neta, Condessa de Almoster, Condessa de Sousa e Faro, Condessa de Farrobo, Viscondessa de Alvelos, Viscondessa de Olivã, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filha, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagus e filhas, D. Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Herminia Dias Ferreira de Magalhães e Menezes, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Ester Abecassis Seruia e filha. D. Elisa da Costa Novais, D. Ana Cabral da Silva, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Suzana Aires de Castro. D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Amelia Salter Belmarço.

D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Filipa de Sa Pais do Amaral Coelho, D. Anete Amzalack, D. Luzia Guedes de Andrade e filha. D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Angelica Pavão Pereira Rosa. D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, Madame Alcobia Mascarenhas e Meneses, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel. Madame Aisberg, D. Berta Bastos Mendes, D. Mary Peixoto, Madame Alberto de Oliveira, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, D. Maria Saraiva Lima, D. Carmen Merimont Machado, D. Capitolina Rino, D. Leonor Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Adelia Palau de Roure, D. Emilia Frois, D. Alice Frois Burguette, D. Maria Machado, D. Emilia Machado Sampaio e Maia, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Maria de Melo e Castro Trigoso, D. Lea Cohen Zagury e filha, Madame Pombo, D. Mecia Mousinho de Albuquerque e filha, D. Cristina Borges Horta e Costa, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Isaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Justina Lobo da Silveira Abranches de Figueiredo, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria da Luz Chatillon, D, Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Claudina Franco dos Santos, D. Maria Lorjó Tavares, D. Maria Bravo Drumont Ludovice, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Maria Guilhermina Rio de Carvalho, Madame Virgilio Marques da Costa, D. Luna Anahory Pinto, Madame Izidro Aranha, D. Emilia Fassio de Aguiar, Madame Jaime de Sousa, D. Maria Soares de Oliveira, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Emilia Pimentel, D. Emilia Assis de Brito, D. Dalila Correia Braga Costa do Lago, D. Maria Alice Correia Braga Pinto, D. Maria Sarmento Brandão.

D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, Madame Roldan y Pego, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Eugenia de Melo e Castro de Barros, D. Ester Levy Mendes, Madame Cabral Sacadura, D. Elvira de Sousa Martins e filhas, D. Ana de Fogos de Freitas, D. Aurora de Albuquerque Pereira Leal, D. Maria da Conceição de Eça Leal Acecassis, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Luiza de Sá Pais de Amaral Macieira, D. Lucinda Graça, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Maria Amelia Lazameta Simões, Madame Fernando Simões, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Helena do Quental Calheiros Manso Preto, D. Maria Cristina Rino, D. Sarah Monteiro de Araujo, D. Maria Adelaide Fernandes Costa Novaes, D. Maria Luiza Paiva Raposo de Almeida, D. Eliza Georgina da Silveira e Oliveira, D. Maria Caleia de Freitas, D. Zina Pombo Pereira Caldas, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Henriqueta Reis, D. Cristina Palhares Dias Ferreira, D. Paulina Pinto Parreira, D. Maria Soares Pereira de Lacerda, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Natalia Cohen Contreiras, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato, Madame Monteiro de Carvalho e filhas, D. Maria da Paz Batalha, D. Alice Teixeira Gomes Bastos, D. Gabriel Belard Silvano, D. Candida Aires de Magalhães, D. Lidia Rebelo de Sousa, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Maria Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim), D. Maria Francisca e D. Maria Leopoldina Meuron Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Tereza de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Maria de Mendonça Taveira, D. Maria Margarida Barbosa Matos Chaves, D. Margarida Oliveira, D. Alice de Aguiar, D. Filomena Borges Lamarão, D. Ester de Castro, D. Maria Manuela Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Amelia e D. Maria de Lancastre Freitas, D. Maria Carolina Silva, D. Maria Perpetua Luciano, D. Maria Amelia e D. Maria Julia de Melo, Mesdemoiselles Penha Soleiro, etc.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Mario Domingues

"Anastacio José, primeiro marquez de Santa Clara,,

TRANSCREVE-SE

O CAPITULO XX

Quando a guerra terminou, para bem do Progresso e da Democracia, Anastacio José que, a despeito dos seus enormes sacrificios, tinha aumentado consideravelmente a sua fortuna de arquimilionario, não se deteve na inacção. Quiz iniciar o que ele classificára de politica da paz.

Era esta, em sua opinião, muito mais dificil e complexa do que a politica da guerra. Requeria maior competencia e serenidade. Nem uma nem outra destas qualidades faltavam ao ardente patriota. Por isso, em começos do ano de 1920, após uma prolongada crise ministerial, foi o seu nome lembrado para tomar conta de duas pastas ministeriais, a do Trabalho e a do Comercio, que sobraçou interinamente. Trabalhador infatigavel, era a do Trabalho que melhor atenção lhe merecia. E a proposito, recordo-lhes, meus senhores, um dito de graça que ele mandou anotar a um jornalista que o entrevistou.

— Vamos vêr agora — dizia ele, bem humorado — quem é mais socialista: o camarada Augusto ou o camarada Anastacio.

Meteu mãos ao trabalho, isto é, á pasta do Trabalho. Anastacio José levava em mente grandes projectos a realizar, tais como: reforma do operario na velhice, salario minimo para todas as industrias, remodelação das escolas industriais, assistencia ás crianças, instituindo o «cigarro do bébé», como almas generosas haviam instituido durante a guerra o «cigarro do soldado», enterro gratuito para todos os operarios que morressem com mais de noventa e cinco anos, etc., etc., etc.. Mas não passou o grande homem além dos formosos projectos porque, ao cabo de três meses, o ministerio caía ruidosamente, no meio duma tempestade de impropérios parlamentares. Anastacio José, mal tivera tempo, coitado, de fazer votar uma lei inofensiva que lhe dava o exclusivo do fabrico do sabão de amendoa em Portugal.

O nosso país — triste é confessá-lo, meus amigos — era pequeno demais para um homem tão grande. Desanimado, um pouco desiludido, o filosofo adorado por todo o mundo culto retirou-se da politica, entregando-se exclusivamente aos seus inumeros negocios: a venda do cacau de Santa Clara, marca apreciadissima no estrangeiro, fabrico do sabão de amendoa, as administrações do Banco Nacional e da Companhia de Seguros «Raça».

Era, porém, a fabrica de sabão amendoa, verdadeira especialidade industrial — *o sabão marquês de Santa Clara* — que mais o ocupava nestes ultimos temcos. Instalára-se modelarmente no Seixal. Ali tivera ensejo de tratar de perto com a classe operaria que por ele tinha a maior admiração.

Anastacio não era, meus senhores, um patrão banal e antipatico. Era um protector inteligente e bondoso. Na sua fabrica realizava ele, em ponto pequeno, o que pensára fazer, em ponto grande, quando os acasos da politica o levaram efémeramente ás cadeiras do Poder. Os seus operarios auferiam todos um salario minimo, isto é, o mais reduzido possivel. Tinham, entretanto, meus amigos, o bastante para viverem e trabalharem. E se não ganhavam mais — do que Anastacio amargamente se lamentava — era porque não queriam. Sim, os operarios é que não queriam trabalhar. Se em vez de oito horas, trabalhassem dezasseis ascenderiam rapidamente á categoria de pequenos burgueses. Além de tudo isto, que não era pouco, dava-lhes casa barata, quasi de graça, por um terço da féria; abria-lhes amplo crédito numa cantina bem provida; fazia-lhes o enterro gratuitamente (a verba de funeraís era avultadissima na escrita da fabrica), e dava-lhes direito a reforma com metade do salario, ao cabo de oito ou anos de serviço activo.

A maioria sentia-se contente com esta generosidade e compreendia que se Anastacio lhe désse mais garantias acabaria por caír na ruina e na miseria. Mas nas alfurjas revolucionarios ruminava-se contra ele projectos de vingança. Anastacio, a quem as pessoas ordeiras e acizadas, chamavam o pai adoptivo do proletariado, era execrado pela sua paz de alma, pelo seu carinhoso trato e pelo seu desinteresse.

Acontecia, nos ultimos anos, receberem-se no palacete da Lapa, cartas timbradas de caveiras e tibias cruzadas contendo ameaças de mistura com horrendas obscenidades escritas e desenhadas a vermelho. Um dia que Anastacio descia a Avenida da Liberdade, no seu automovel comprado depois da guerra, um maltrapilho disparou sobre ele alguns tiros de pistola, que, felizmente, não tocaram o alvo. Efectuaram-se numerosas prisões, suspeitando-se de que se tratava de um vasto «complot» internacional, directamente inspirado pela Russia bolchevista. Ao fim de dois meses a policia compreendeu então que se resumia o nefando gesto a um caso pessoal. O maltrapilho tinha fome e disparára aqueles tiros sobre Anastacio a fim de, pela prisão prolongada, resolver durante longos anos o problema das subsistencias. Nada mais.

Preguntava Anastacio, e com muita razão:

— ¿Mas que culpa tenho eu de que o homem tenha fome? ¿Acaso será por minha causa que há tanta miseria no mundo?

Tinha o grande homem de negocios a consciencia tão limpida e tranquila como as aguas do oceano em dia de temporal. Apenas umas vagas apreensões lhe ensombravam o espirito. Pressentia que incerto e nubeloso era o seu futuro. ¿Qual de entre vós, senhores, que me escutais, não encarou com terror o problema do porvir?

¿Que surprezas nos reservará o dia de amanhã? ¿Como terminará a nossa vida? ¿Será breve e facil o nosso ultimo momento? ¿Restar-nos hão muitos anos de existencia? ¿Subiremos mais alguns degraus do pedestal da gloria? Estas perguntas que tantas vezes surgem na nossa mente apreensiva, estes anseios tão humanos agitavam-se tambem na alma do profundo pensador. Ao encarar o seu futuro não entrevia, senão bruma e misterio. Impaciente, enervado, tomou um dia uma estranha resolução.

E' possivel que Vossas Excelencias achem pueril e impropria do seu génio a decisão de Anastacio. Mas é necessario compreender a vida sob todos os seus aspectos contraditorios. Todos os grandes espiritos têm os seus momentos de fraqueza, todos. E aquele que não os teve que atire a primeira pedra á memoria do filósofo.

¿Vossas Excelencias não acreditam em sibilas? Tambem eu não acreditava. Mas depois do que Anastacio me contou curvo-me perante a evidencia dos factos. Sim, o autor do *Outro Mundo* consultou uma vidente.

Era uma mulher habil e famosa que residia no Chiado. Antes de penetrar na escada ingreme e escura passou-lhe Anastacio em frente por duas ou três vezes. Entrevejo o grande problema de consciencia que se debatia no seu intimo. Ele era um ateu, convicto, nunca fôra supresticioso, nem nos tempos da sua meninice, cultivára a liberdade do pensamento, amorosamente, com desvêlo, como o camponez a sua horta verdejante. Consultar uma adivinha era transigir, ceder terreno ao sobrenatural em cuja existencia não acreditava. ¡Como deveriam ter sido torturantes aqueles momentos de indecisão!

Mas num simples impulso inconsciente, cego, trepou, tão rapido quando lhe permitia a sua obesidade, até ao quarto andar e aí parou em frente de uma placa de metal onde se liam apenas estas palavras: *Madame Mysthère.*

Deteve-se alguns momentos esperando a acalmia da respiração ofegante e ruidosa como uma locomotiva. Hesitou em premir o botão da campainha. Quando, num vago arrependimento, ia retroceder, abriu-se a porta de mansinho. Um sujeito magro e alto saíu. Na penumbra da escada julgou Anastacio reconhecer aquele vulto. Este parou e disse baixinho:

— Por aqui, senhor marquez?...

Anastacio conheceu-lhe a voz. Era a do padre jesuita que o visitára em tempos. Agora ia vestido á secular e na semi-obscuridade não era facil reconhecê-lo.

— Por aqui, é verdade — respondeu o filósofo, numa evasiva—para entreter-me.

E o outro despedindo-se, ironico:

— As bruxas são mais inofensivas do que certos ateus.

E desceu a escada a galope.

Entretanto, uma criada vestida de preto conduzia Anastacio através de um curto corredor fofamente atapetado até uma saleta de espera.

Arremessou-se o democrata sobre um sofá que arquejou e gemeu sob o seu peso colossal. E para se entreter foi examinando o compartimento. Nada havia de misterioso, nem de sobrenatural. Era tudo comesinhamente corriqueiro. Além do sofá gemebundo havia mais duas poltronas, algumas cadeiras estofadas, um tapete de pele de cabra branca, uma mesa barata, com um solitario sem flôres, e uma estante com livros. Nas paredes forradas de papel escuro algumas molduras baratas de ouro fingido com retratos de familia.

Abriu-se lentamente uma porta e uma senhora simpatica e sorridente, de meia idade e cabelos grisalhos, entrou a passo leve. Era meudinha de estatura e, junto de Anastacio, fazia lembrar a fábula do lôbo e do cordeiro. Cumprimentou-o com um ligeiro acêno de cabeça e disse-lhe:

— Recebo hoje Vocelência nesta saleta modesta porque o meu consultorio está em reparação. Queira desculpar-me...

Anastacio manifestou por um leve encolher de ombros a sua indiferença pelo facto.

— ¿E' sobre o futuro que deseja consultar-me? — inquiriu ela sentando-se junto da banca ligeira.

— Sobre o passado, o presente e o futuro—informou o marquez.—Quero que me conjugue a minha como se fôsse um verbo irregular...

— Tenha a bondade de me dar a sua mão esquerda.

Anastacio anuiu e esperou mal contendo a sua impaciencia, como um réu aguardando a sentença. Ela examinou atentamente as linhas que lhe sulcavam a palma lisa, que lembravam veios escuros em madeira clara, e começou a falar com lentidão.

— A linha da sua vida está entrecortada de acidentes; sim, a sua vida é muito acidentada. Não se ofenda com uma revelação. Está escrito... O senhor teve principios trabalhosos e modestos. Já viajou, viajou muito. A primeira viagem fê-la a pé. A segunda, mais longa e sobre as aguas do mar, foi feita em condições humildes; as outras, na abastança e na grandeza.

Deteve-se um pouco, debruçada sobre a incognita da mão:

— Vejamos agora o seu caracter — disse ela. — O senhor é generoso e honrado, trabalhador e energico, arrojado e empreendedor. Ama o perigo e a aventura.

E fitando no rosto de Anastacio os seus olhos escuros, onde scintilava uma chamasinha de arguciá, perguntou:

— Ter-me-ia enganado?

— Acertou.

— Eu nunca me enganei — prosseguiu Madame Mysthère — ou melhor as linhas da mão, que são as do inexoravel destino, nunca me enganaram. Continuemos. O senhor subiu do nada, do obscurantismo ás mais elevadas situações sociais, á nobreza. O senhor é conde ou marquez... Espere, espere... E' curioso! Já foi ministro. Exactamente, ministro. Estou falando verdade?

— Fala verdade — murmurou Anastacio em voz quasi imperceptivel.

Ela voltou a debruçar-se sobre o abismo da mão papuda, onde o ateu nada divisava.

— O seu futuro é risonho. Não terá doenças. Lutará com algumas dificuldades, mas vencê-las ha. Correrá perigos que ficarão em simples ameaças. Tem recebido cartas anonimas ameaçando-o de morte. Não as receie, nada lhe sucederá. Viverá glorioso e feliz até aos setenta e nove anos.

Parou um momento e suspirou fundo.

— O seu presente é de abastança e a sua riqueza incomensuravel como a sua generosidade. Entretanto, não é feliz. Encontra-se apreensivo. Receia uma cilada. Não tenha preocupações. Pode dormir descansado.

E calou-se. Pairou entre ambos um grande silencio. Por fim, Anastacio ergueu-se lentamente do sofá, que voltou a gemer, mas de alivio desta vez, pousou delicadamente uma nota de Banco sobre a mesinha ligeira e estendendo á vidente a sua mão gorda, disse-lhe:

— Oxalá, minha senhora, tenha sido tão arguta ao predizer-me o futuro como o foi ao adivinhar-me o passado. *Alea jacta est!*

E saíu.

MARIO DOMINGUES

ESTABELECIMENTO TERMAL DAS ALCAÇARIAS DO DUQUE

2 tipos de aguas termaes: sulfurosas e cloro-bicarbonatadas, ambas MUITO RADIO-ACTIVAS

BANHOS, DUCHES, IRRIGAÇOES e TRATAMENTOS ELECTRICOS

Inegualaveis na cura das DOENÇAS DE PELE, reumatismo, sifilis, sciaticas, nevralgias e outras afecções

Usadas internamente nas doenças do aparelho digestivo

Director Clinico: Dr. Ascenção Contreiras

Consultas das 10 ás 12 horas

ABERTO DURANTE TODO O ANO, excepto ás segundas feiras

Rua do Terreiro do Trigo, n.º 56

Telefone C. 2432 — LISBOA

João Amaral
ADVOGADO
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 2.º
Telefone C. 1602

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

Chá das cinco

As bonecas e o amor

Sim. Tem razão. Os homens são como as creanças. Fazem tudo o que podem para obter uma boneca. Uma boneca é um sonho lindo, uma imagem colorida d'Épinal. Quando chega a ser nossa, quando lhe passamos a mão pelos cabelos anelados, não há ninguem mais feliz no mundo. Todas as alegrias da vida se resumem na cabecita loira daquela boneca de trapo.

Depois, vem-nos a curiosidade irresistivel de saber como é feita por dentro. E a pouco e pouco, os nossos dedos inconscientes vão mutilando a pobre boneca resignada, que se deixa morrer lentamente, sem uma gota de sangue, sem um grito de dôr.

E quando já não resta mais do que um corpo sem alma, os nossos olhos emprestam a outra boneca a alma que precisam para ter na vida a sua quota-parte de ilusão.

Sim. Os homens são umas creanças grandes. Vocês, as mulheres, têm razão. Na grande «kermesse» da vida, são as que sofrem mais, as que têm sempre suspensa sobre a cabeça—como uma espada de Damocles—a leviandade dos homens.

Uma boneca... Outra boneca... Uma ilusão... outra ilusão... O amor, afinal, não passa duma brincadeira de creanças—dum jogo de bonecas. Mas quando a gente se zanga e diz. «Não quero brincar mais», quantas vezes as bonecas choram—como gente!

Norberto Lopes

LOTARIA DE HOJE
4841 400.000$00
em vigesimos
e numero certo das felizes casas
COSTA, LIMITADA
(antigo cambista PINA)
Bilhetes á venda para todas as lotarias anunciadas pela Misericordia
GRANDE PALPITE
para a grande lotaria de
SANTO ANTONIO
1.º Premio . . . 2:500.000$00
2.º Premio . . . 600.000$00
Esta casa tem uma secção especial de
NUMISMATICA
Compra e venda de moedas ouro e prata sempre aos melhores preços do mercado.
Bilhetes do tesouro e suas reformas, papeis de credito, coupons e ordens de Bolsa.
Dirigir pedidos a
COSTA, LIMITADA
Séde: RUA S. PAULO, 75 e 77
Filial: RUA DA PRATA, 60 e 62
Telef. C. 3486 LISBOA

Lucilia Simões-Erico Braga convidam todas as pessoas amigas e das suas relações a incorporarem-se no prestito funebre da Ex.ma Sr.a D. Estela Leitão Almada, esposa do seu querido companheiro o actor Joaquim Almada, amanhã, ás 3,20 da tarde O prestito funebre sai da estação do Rocio para o cemiterio Ocidental.

GATUNO ORIGINAL

Um ladrão

que não roubou nada a ninguem

e que andava de sobrecasaca

Não se sabe nada, não obstante as diligencias já feitas pela Policia, quem seja o misterioso individuo que desde a revolução de Fevereiro se instalou, como se em sua casa estivesse, no predio n.º 8 da rua de S. Filipe Neri, ali á Praça do Brasil. Sabe-se apenas, pela novidade do processo por ele pôsto em pratica para resolver, no que lhe respeitava, o problema do inquilinato, que se trata de uma pessoa de espirito, embora concomitantemente ladrão como tantos outros que não têm graça nenhuma.

O sr. Augusto Alberto Mimoso quando se deram os recontros com os revoltosos, no Largo do Rato, ficou com a moradia em mísero estado. As granadas e as balas esburacaram-lhe o frontespicio, não deixando palmo de parede sem vestigios de metralha. Fôram os vidros das janelas; fôram-se as cimalhas, fôram-se as fechaduras das portas, e foi-se por fim, para outra residencia, em Linda-a-Velha, o sr. Mimoso a quem tal mimo de lar não podia, naturalmente dar possibilidades de agrado.

O ladrão desconhecido passou por ali depois a vêr os estragos e a matutar nas contingencias da vida. Entrou no predio que, mesmo crivado de balas, era superior em conforto aos portais em que ele costumava albergar-se, e, instalou-se; só não entrando em negociações previas com o dono, por lhe ignorar o paradeiro.

* * *

Uma vez lá dentro, aguardou que alguem lhe aparecesse a pedir contas do ousio, e, no entretanto, foi gosando, como poude, a abastança inesperada e abandonada do «hotel».

Enfarpelou-se — o vestiario estava bem provido — pôz a uso o melhor fato que encontrou, encadernou-se luxuosamente numa sobrecasaca que tambem lá estava disponivel e, munindo-se de um livro de missa que igualmente se lhe deparou, desatou a viver a vida á mercê da sorte e das ciscunstancias.

A visinhança via, de vez em quando, entrar e saír aquele senhor de bom aspecto e de serenissima andadura; mas não desconfiava por isso mesmo da roubalheira que aquilo era.

—A gente via-o... lá isso via... Mas vá lá fazer maus testemunhos de uma pessoa tão bem vestida, que até ia á missa nos dias santificados! — comentam agora os visinhos de ao pé da porta do sr. Mimoso.

E pôem-se a recordar a figura do intruso:

—Se quere que lhe diga, ele, de tão bem posto que andava, parecia mais dono da casa do que o outro. Usava aneis; de vez em quando saia de casacão felpudo; e cumprimentava a gente com umas maneiras tão distintas, que até a gente se comovia. Afinal... não passava dum gatuno.

—Gatuno, não!—obtemperou uma mulher em modos de protesto. O homem, afinal, não roubou nada a ninguem. Não pagou a renda porque o senhorio nunca lh'a pediu, e tambem não pode dizer-se que tenha levado a casa para sitio desconhecido... Quanto a não serem dele os fatos que usava... quantos andam p'r'aí com a roupa que não lhes pertence nem lhes compete sem que vocês, por isso, lhes chamem ladrões...

—Pois sim. Mas agora em a Policia lhe deitando a mão...

—Ora... ha de se ralar muito! Não torna a ir ámissa, como era sua devoção, mas continua a ter casa de graça, como é de sua crença e de seu feitio...

O custo da vida

O sr. Alfredo da Silva, que havia sido convidado a comparecer hoje, pelas 16 horas, no gabinete do sr. ministro do Interior, avistou-se ontem á noite com o sr. coronel Vicente de Freitas.

Essa conferencia relaciona-se com o aumento do preço feito ultimamente em alguns produtos da Companhia União Fabril.

Sortes grandes?
só o **FINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A caridade

Promovida pela Juventude Catolica Feminina realiza-se, na segunda-feira, na rua Nova do Almada, 88, uma venda de caridade a favor das Missões. Trata-se duma obra de benemerencia e que merece ser acarinhada pelo publico.

Associação Luiz Braille

Reune ámanhã, 25, pelas 10 horas da manhã, a assembleia geral desta prestimosa associação de auxilio aos cegos trabalhadores, para eleição dos corpos gerentes.

Teatro Variedades
PARQUE MAYER
Telef. 4167 N.
HOJE ás 21,30
— Antepenultima noite —
Fados á guitarra acompanhados por 15 guitarristas

A SEVERA
Linda opereta em 3 actos
Notavel criação artistica de Adelina Fernandes
2.ª feira — Festa artistica de Adelina Fernandes

NO MARIA VITORIA

A "prémière„ da peça 'Vinho novo,

Fui ontem ao Maria Vitoria beber um copo de "Uinho Novo„. O paladar não é mau, mas a côr pareceu-me um pouco densa. Talvez da viagem, visto que a casa forneceu-se em Espanha, por intermedio de três importadores portugueses: Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer.

Não valia a pena. A acreditada firma tem, no Douro, imensas propriedades de talento. A sua adega é das melhores. O publico lembra-se, decerto, da "Mouraria„; vinho do Porto, de 1840, tipo explendido que teve no mercado uma extraordinaria saída; do "Secretario dos Amantes„, vinho verde, espumante de graça, que, durante um verão, nos refrescou as guelas sedentas; e ainda, se quizerem, de "Cosido á Portuguesa„, servido com um "Agulha„, sêco e picante.

Este "Vinho Novo„, para cair bem, deve ser engulido dum trago. O rotulo português, com uma lirica e ingenua vista do Ribatejo, florida de simbolos, é uma excelente ideia que só diz do patriotismo artistico dos desenhadores. A nossa propaganda deve fazer-se assim. O copo do primeiro acto, lavadinho, serve de saudação. Pregunta-se ao amigo, que convidamos á bebida:

—Que tal?

—Levezinha! Desperta o apetite.

Ao segundo copo, a impressão mantem-se. Dança-se o fandango e ouve-se um harmonium, o que faz securas de saudades, no coração.

—Tristezas ao largo! Mais quatro em dois, para o ultimo acto.

E bebemos tudo, satisfeitos da "companhia„, que nos distraiu de tristezas, conversando, sorrindo, cantando. A proprietaria da casa, Hortense Luz, foi inexcedivel de gentileza e de galanteria. O proprietario de facto, Santos Carvalho, um pouco zangado, mas no fundo bom coração. Maria Cristina, num papel de sofrimento, trabalhou com todas as suas qualidades, sobretudo, no ultimo acto; Ema de Oliveira, natural e sadia; Gomes, da Trindade, capacitado dos deveres do cargo; Ghira, num tunante de espirito, que tem, no palco, expedientes de bom comediante. Musica agradavel, de Vasco Macedo.

Devemos saudar a primavera com este Vinho Novo e torna-lo inesgotavel como o tonel das *Donaides*. E' o melhor pressagio que podemos desejar á empreza e aos autores.

A. P.

Orquestra Russa

Tem causado enorme sucesso a notavel orquestra russa de Balalaikas, sob a direcção de S. A. Baumgarten, que todas as noites se faz ouvir no restaurant dancing Maxim's.

Hoje executa esta orquestra um brilhante programa e na proxima quarta-feira tambem se fará ouvir com um programa especial.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Rua Fernão Lopes, n.º 2, 4.º, Esq., um travessão com 5 brilhantes e 4 safiras, que se perdeu ontem no trajecto Praça Duque Saldanha ao Tivoli e do Tivoli á Praça dos Restauradores e daqui ao Duque Saldanha.

Sapataria Coimbra
Sucessores
CALÇADO DE LUXO
76—RUA DO CARMO—78

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau geste

OS NOSSOS EDITORES

A industria do livro no Brasil

Recebemos a seguinte carta do nosso amigo e editor de *A Ilustração*, sr. João da Cunha de Eça:

".... Sr. Director

O jornal *O Povo*, de que foi director o sr. dr. Ramada Curto, publicou um artigo sobre "A industria do livro no Brasil„. Depois de entoar justos louvores ao desenvolvimento da industria editorial brasileira, a citada local vai dizendo, com um intuito evidentemente de agressão:

"Os editores portugueses é que não querem saber disso. O Brasil continua a ser um país desconhecido para eles, deixando que os espanhois e os franceses se apoderem do seu mercado, que nos pertencia inteiramente„.

Quem tem "feito" o mercado do livro no Brasil senão o editor português? Porque ha hoje um enorme movimento editorial brasileiro? Quem o motivou senão o exemplo dos livreiros portugueses?

O autor do "suelto„ será capaz de ignorar que as antigas casas editoras de Portugal cultivaram sempre afincadamente, com desinteresse de tudo quanto não fosse o amor da profissão, o mercado livreiro do Brasil? Ignora o articulista que, ainda ha pouco, os livros de estudo brasileiros eram editados em Portugal?

Desconhece o articulista que, ainda em 1926, os representantes das cinco maiores casas editoras de Portugal, Aillaud, Limitada, Lelo & Irmão, Portugal-Brazil, Portugalia e Fraga Lamares, percorreram todo o Brasil, no intuito de conhecer de "visu„ as causas da crise da sua exportação para aquele país?

Ignora isto tudo? Se o ignora, então não tem categoria mental para exercer a nobre profissão jornalistica, e se o não ignora escreveu conscientemente uma pequena aleivosia e não é jornalista quem o faça. Por ultimo, elucidaremos o publico porque é falsa e injusta a arguição de que os livreiros portugueses "deixam„ escapar o mercado brazileiro, entregando-o nas mãos de espanhois e franceses. E' que os editores da nossa terra, pagando os mais absurdos portes portais, os mais estupendos fretes e taxas de toda a ordem, sem nenhuma protecção do Estado, antes vitimas, a todo o momento, dos aumentos de pauta destinados a proteger os interesses ilegitimos dos papeleiros falidos, têm de bater-se na grande republica Sul Americana e em campo descoberto, com os produtores livreiros de todo o mundo. Põem nessa luta tudo quanto podem de amor profissional, de porfia, de coragem e até de patriotismo. A tudo sacrificam os seus interesses pecuniarios. Serão vencidos? Com certeza, se o Governo não olhar, com intenções de o resolver, o problema absurdo dos direitos do papel e das taxas postais. Mas se caírem vencidos, não é justo que se lhes atirem pedras como as que em *O Povo* lhes atiraram. Isso seria tão injusto como pedir responsabilidades a um grumete que se bateu heroicamente, porque o cruzador que tripulava foi torpedeado e metido no fundo.

De v. etc.—*João da Cunha de Eça*

Sortes grandes?
só o PINA as vende
25—Rua de S. Paulo—77

UM ACTO ELEITORAL

E' ámanhã

que se realiza em todo o país

a eleição do Chefe do Estado

Realiza-se amanhã a eleição do Chefe do Estado. E' um acto politico da mais alta importancia. Depois da situação criada pelo movimento militar de 28 de Maio, pela primeira vez o país vai manifestar-se á volta de um acontecimento de caracter nitidamente politico: a escolha do primeiro magistrado da Nação.

Como era de supor, apenas uma pessoa se apresenta para esse efeito: o sr. general Carmona, que ha mais de um ano vem exercendo as funções de Chefe do Governo, com o apoio do Exercito.

A candidatura do sr. general Carmona não tem um aspecto pessoal de disputa de sufragio. O Chefe do Governo é, ao mesmo tempo, candidato do Governo que representa a situação politica. O que equivale a dizer que ele é o candidato, e vai ser o consagrado dessa mesma situação.

O sr. general Carmona sobraçou a pasta dos Negocios Estrangeiros no Governo que se seguiu ao triunfo do movimento militar, tendo, depois, transitado para a da Guerra e assumindo, em Julho de 1926, a presidencia do ministerio. A sua posição, pode bem dizer-se, tem constituido o eixo em torno do qual a politica da Ditadura vem girando sem perder as suas caracteristicas essenciais. O sr. general Carmona deve, segundo todas as probabilidades, ser eleito por uma grande votação.

Pela segunda vês na historia da vida do regime, a eleição presidencial vai ser feita por sufragio directo.

Segundo a formula constitucional a eleição faz-se atravez o Parlamento, até três escrutinios.

O sufragio directo para a eleição presidencial exerceu-se, pela primeira vês, depois da revolução de 5 de dezembro de 1917 e quando a plenitude do executivo estava num Governo chefiado pelo dr. Sidonio Pais. Foi este o candidato apresentado e cujo nome recolheu mais de quinhentos mil votos. Muitas das condições politicas verificadas nessa ocasião voltam a verificar-se agora.

A lei eleitoral que estava em vigor á dada de 28 de maio, e que directamente interessava á escolha de membros do legislativo, foi alterada em algumas das suas disposições para o acto de amanhã.

Organisaram-se, naturalmente, novos resenseamentos de acordo com as alterações decretadas, as mais importantes das quais foram as que ao alargamento de sufragio dizem respeito.

As diferenças verificadas em relação á cifra total de recenseados, em cada concelho ou circulo, foram insignificantes. Essa cifra, de uma maneira geral, manteve-se.

Tambem revestiram certa importancia as alterações, constantes de um outro decreto, e que ao funcionamento das assembleas eleitorais se referem.

Depois da eleição proceder-se-ha ao apuramento, feito tambem de maneira diversa da que até aqui era seguida. Reunir-se-hão primeiro as assembleas distritais de apuramente e depois, no ministerio do Interior, a ultima assemblea de apuramento. Este deve achar-se concluido quinze dias após a realisação do acto eleitoral.

Sob o ponto de vista eleitoral, a Ditadura, dadas as suas mesmas caracteristicas e essencia, não conta com o concurso de forças politicas organisadas, de partidos ou grupos.

Vejamos a posição destes, que de resto já é conhecida por declarações publicas, em relação ao acto de ámanhã.

Partidos republicanos. Partidos da esquerda: Liga de Paris, democraticos, socialistas e radicais, abstêm-se de concorrer ás urnas.

Partido da direita: União Liberal Republicana, abstem-se; Partido Republicano Nacionalista, marca uma atitude de neutralidade.

Partidos monarquicos: Constitucionalistas, Integralistas e Acção Realista. Os corpos directivos da Causa Monarquica (designação que envolve os adeptos do antigo regime) deram aos seus correligionarios liberdade de acção.

Restam a massa do eleitorado republicano sem filiação partidaria e a parte do eleitorado alheia a preocupações politicas.

São essas que, principalmente, devem concorrer ámanhã ás urnas por todo o país.

A fim de preparar a eleição presidencial. o sr. ministro do Interior, em viagens de propaganda, percorreu todos os distritos, preconisando a eleição do Chefe do Governo e, ao mesmo tempo, recebendo varias e importantes reclamações de caracter local ou regional.

Apesar da organisação da União Nacional Republicana não ter sido levada por diante, o sr. coronel Vicente de Freitas poude assegurar-se, em toda a parte, do concurso decidido das autoridades e dos organismos e pessoas que apoiam e defendem a situação.

* * *

Quando o novo regime se proclamou em 1910, tomou conta do poder um Governo provisorio, da presidencia do dr. Teofilo Braga, que, para efeitos de representação, desempenhava as funções de Chefe do Estado.

Em 1911, um ano depois, foi eleita a Assembleia Nacional Constituinte, que votou o estatuto fundamental do novo regime, organizando-se em duas Camaras, a dos Deputados e a do Senado. Estas Camaras elegeram, para a suprema magistratura, o sr. dr. Manuel de Arriaga. Este ilustre republicano desempenhou as suas funções até 1915, ano em que resignou o seu mandato, depois da revolução de 14 de Maio. Para o substituir foi eleito o sr. dr. Teofilo Braga.

Em Outubro desse ano tomou posse o novo presidente eleito, dr. Bernardino Machado, que esteve até Dezembro de 1917 data em que foi obrigado a renunciar e a abandonar o país.

Por sufragio directo foi, em seguida, eleito o dr. Sidonio Pais, que esteve até Dezembro de 1918, data em que foi assassinado. Substituiu-o o almirante Canto e Castro.

Depois de acontecimentos politicos notaveis foi eleito Presidente da Republica o sr. dr. Antonio José de Almeida, unico dos chefes do Estado republicano que ponde, até ao fim, cumprir o seu mandato.

Foi substituido na presidencia pelo sr. Teixeira Gomes, que resignou dois anos depois da sua eleição. A este sucedeu o sr. dr. Bernardino Machado, que resignou por virtude do movimento de 28 de Maio.

Em seguida a esse movimento, a presidencia do ministerio. cumulativamente com a da Republica para efeitos de representação, foi exercida pelos srs. comandante Cabeçadas, marechal Gomes da Costa e general Carmona.

Pelos teatros

Ilda Stichini

Conforme previramos, alcançou um belo exito no Porto a Companhia Ilda Stichini, que ontem se estreiou no Teatro Sá da Bandeira, com a graciosa comedia francesa «A hora do amor», de Bourdet, tradução de Vitoriano Braga. Apesar do temporal que caia sobre a cidade, a casa estava cheia e o publico premiou o notavel trabalho de Ilda Stichini com os mais calorosos aplausos. A segunda peça a subir á scena é a famosa comedia de Geraldy, «Meu marido», em que se estreia no Porto a actriz Maria Carlos, ultimamente contratada para a Companhia Ilda Stichini.

Adelina Fernandes

Na proxima segunda feira, no Teatro Variedades, realiza a sua festa artistica a distinta actriz Adelina Fernandes, justamente considerada a nossa primeira cantora de fados, com a célebre opereta «A Severa», onde ela tem uma autentica creação. Adelina Fernandes, nome popular, voz do fado e da saudade, certamente terá nesse espectaculo, uma noite de triunfo e de gloria.

«Baby-Revue»

Em seguida á triunfal temporada que está realizando no Teatro de S. João, do Porto, a admiravel Companhia Eva Stachino virá a Lisboa, estreando duas peças novas—«El diablo pera» e «Las Mujeres de Lacuesta»—maravilhosamente vestidas por Max Weldy, o modisto das revistas do Casino de Paris e do Folies Bergéres.

Joaquim Miranda

Foi contratado para a companhia do Teatro Apolo o distinto actor Joaquim Miranda, que no celebre drama sacro «Martyr do Calvario» desempenha com grande relevo e expressão dramatica, o dificil papel de Poncio Pilatos, pelo que todas as noites é justamente aplaudido.

Atraz do reposteiro

E' hoje que reabre o teatro Nacional, nele reaparecendo a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que inicia a sua nova série de espectaculos com a comedia «O Cabeleireiro de Senhoras», a que se seguirá a peça historica «Infante Santo», de Luna de Oliveira.

—O actor Seixas Pereira efectua a sua festa artistica, no teatro da Trindade, na proxima sexta-feira, com a comedia «O Rei da Sorte», a revista «Pó-Pó» e fados á guitarra pelo novel cantador Feijão.

—No proximo mês de Abril realiza a sua festa, no teatro Maria Vitoria, o actor Mario Campos.

—Hoje e ámanhã são as ultimas representações, no teatro do Gimnasio, da peça «O Rosario».

—Chegou hoje a Lisboa, vinda de Aveiro, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ontem se despediu daquela cidade com a peça «O Paralitico».

—Hoje não ha espectaculo no teatro da Trindade, em virtude do falecimento da esposa do actor Joaquim Almada. A'manhã volta á scena a comedia «O Preto e o Branco».

—A peça «Eva, nua e crua», em vista do sucesso da peça «O Rosario», só sobe á scena depois da Semana Santa, realizando-se no dia 28 a primeira representação, no Gimnasio, da peça «A Vida de Cristo», que o ano passado se representou no Coliseu dos Recreios, em festa do Gremio dos Artistas Teatrais, sendo agora a actriz Palmira Bastos quem, pela primeira vez, interpreta o papel de «Virgem Maria».

—Regressaram do Rio de Janeiro, tendo terminado o seu contracto com a empreza Antonio de Macedo, as actrizes Carmen Martins e Angelita Gonzalez,

—Na peça «O Martir do Calvario», em scena no Teatro Apolo, estreou-se como discipula a sr.ª D. Amelia Vaz, filha dos artistas Narciso Vaz e Elisa Vaz.

—Inicia, ainda este mês, uma «tournée» pela provincia a companhia Adelina Fernandes.

—Tereza Gomes, uma das nossas melhores caracteristicas, Alvaro de Almeida e Vicente Enhart têm a seu cargo a parte comica da revista «Aleluia», que está em scena no teatro Salão Foz.

—No Coliseu estreia-se hoje o motociclista A'ph-Bill, que toma parte, tambem, na «matinée» e no espectaculo nocturno de ámanhã.

—«A Grande Parada», essa estupenda obra cinematografica, exibe-se hoje, no Odéon, pela 61.ª vez.

—A companhia Antonio de Macedo-Serafim Rada fez uma «tournée», dentro da cidade de S. Paulo, de cinco dias em cada um dos vinte teatros ali existentes, entre eles: Colon, Santa Helena, S. Paulo, Avenida, Braz, Politeama, etc.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Cabeleireiro de senhoras».
Trindade—A's 21,30—«O Branco e o Preto».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo».
Variedades—A's 21,30—«A Severa».
Salão Foz—A's 3 e as 21—«Aleluia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Matios***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h.
Tratamento de diabetes—***Dr. Ernesto Roma***—5 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h

MANNHEIMER
Versicherungsgesellschaft

Sociedade Anonima de Seguros

Ramo — **Desastres no Trabalho**

Recebe propostas para Inspectores, Agentes e Angariadores — Optimas condições

Dirigir carta a

Largo Barão de Quintela, 11, 2.°

Mais uma sorte grande

vendida na feliz tabacaria

LATTA

do Conde Barão, 55

4841

numero certo desta casa

E' a casa onde se encontram á venda pedras para isqueiros e peças para os mesmos.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.°

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Não contribuam para a depreciação da moeda portuguesa, despendendo cambiais sem necessidade, comprem o

PÃO DE GLUTEN

PARA DIABETICOS

TIPO A-5 a 10 0/0 de amido — TIPO B-15 a 20 0/0 de amido

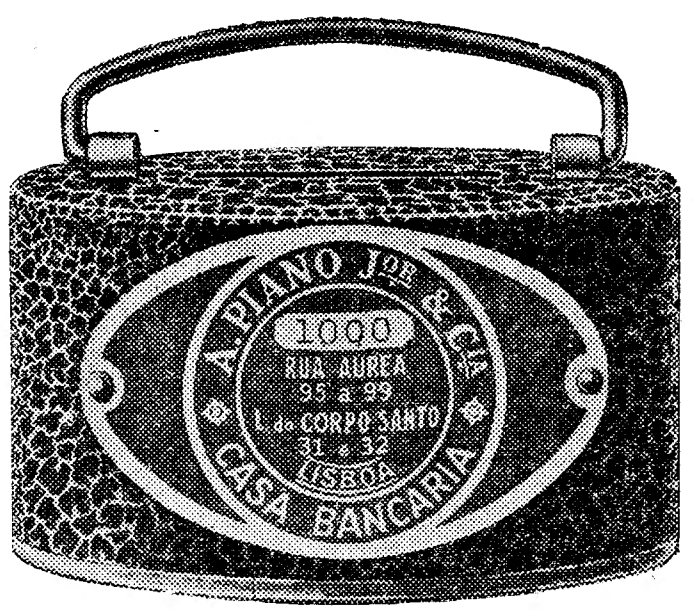
Em caixas de 100, 250, 500 e 1000 gramas

pela terça parte do preço por que compram o mesmo produto estrangeiro, e tão bom ou melhor, na

MANUTENÇÃO MILITAR

BEATO — LISBOA Telef. P. BISPO, 5

E' este um dos tipos de cofres (tamanho natural)



que a casa bancaria A. PIANO J.or & C.a põe gratuitamente á disposição do publico, para neles serem amealhadas as suas economias

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.

Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.

Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

Renascença Grafica

S. A.

Fica sem efeito a convocação da Assembleia Geral da Renascença Grafica marcada para o dia 29 do corrente. Oportunamente se publicará o anuncio para essa convocação.

Lisboa, 23 de Março de 1928.

O Secretario
João Carlos Carvalhosa e Oliveira

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

José Bernardo Alves

MISSA

Beatriz da Conceição dos Santos Alves e seus filhos participam a toda a familia e pessoas das suas relações, que depois de amanhã, 26, pelas 10,30, será rezada na Egreja dos Anjos, uma missa sufragando a alma de seu inolvidavel marido e pai, agradecendo desde já a sua presença.

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*

A'manhã ás 9,15 Telef. T. 976

O CABELEIREIRO DE SENHORAS

Eden Teatro

Direcção de José Climaco

HOJE — nas duas sessões
Formidavel sucesso
6 — QUADROS NOVOS — 6
com numeros novos
ROSAS DE PORTUGAL
Preços de cinema

OURIVESARIA DO PORTO
A
QUE COMPRA E VENDE
PELOS MELHORES PREÇOS
Rua da Palma, 6 a 12 LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo da 4.ª vara civel, cartório do 1.º Oficio, e nos autos de justificação avulsa para habilitação em que é justificante José Maria Gonçalves, viuvo, proprietario, morador na Rua Rebêlo da Silva, n.º 29, desta cidade, e justificados o Ministerio Publico e os incertos, correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a opôr-se á referida justificação, para o fazerem no prazo de 20 dias posteriores ao prazo dos editos, apresentando a sua impugnação no referido cartório, sob pena de revelia, em cuja justificação o referido justificante pretende ser julgado habilitado como unico e universal herdeiro de seu tio José Maria Gonçalves, por ser o unico parente déste a quem, por direito, compete a propriedade de todos os bens imobiliarios que aquele seu dito tio havia deixado em testamento e em usufruto ao sobrinho Serafim Antonio Vasques e em propriedade aos herdeiros legitimarios déste, se os tivesse e não os tendo aos parentes a quem por direito competisse. O referido tio José Maria Gonçalves faleceu no dia 9 de Agosto de 1875, em Lisboa, na casa onde residia, na Rua Nova do Carvalho, n.º 77, e era natural da freguesia de Santo Estevão de Cumiar, partido judicial de Ponte Areias, provincia de Puente Vedra, bispado de Tuy (Hespanha).

Lisboa, 17 de Março de 1928.

O Escrivão-ajudante
Antonio Augusto Duarte Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz da 4.ª Vara
Francisco Simões dos Reis

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 10 de Abril p.º f.º e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho p.º p.º, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retiral-os, pagando o seu debito a Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 7 do mesmo mez, das 10 as 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Março de 1928.

O Director Geral da Companhia — *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ADMISSAO DE PESSOAL

Soldadores electricos

Admitem-se nas oficinas desta Companhia. Para tratar dirigir-se á Repartição do Gabinete desta Divisão, na estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 10 de Março de 1928.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

SUM
LIMPA METAIS
Pomada para calçado
Os melhores produtos

ESTRANGEIRO

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos. — Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 24

Afirma-se nesta capital que os srs. Mussolini e Rakitsch estabeleceram um acôrdo pelo qual a Jugo-Slavia se compromete a ratificar antes de 27 de Julho a convenção a Nettuno,e a Italia a prorrogar até 27 de Agosto de 1933 o tratado de amisade italo-servio. — (L.)

Um desconhecido roubou, num comboio, ao general polaco Dowijna, uma mala com documentos militares importantissimos.

Na Galicia fôram detidos varios individuos por suspeita de autores do roubo. — (L.)

Corre o boato de que Zoubkoff, cunhado do ex-Kaiser, e sua esposa vão residir na provincia de Schonen, na Suecia. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 24

Segundo noticias recebidas nesta cidade, deram-se importantes manifestações anti-japonesas no Amoi, o que levou a colonia daquele país a pedir auxilio ao governo de Tokio.

A multidão assaltou o consulado japonês e atacou a tiro um gasolina com subditos do mesmo país. — (L.)

O ministro britanico em Washington, sr. Chilton, foi nomeado ministro plenipotenciario junto do Vaticano. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO 24

Segundo o «Politica», as autoridades jugo-slavas apresaram e selaram na «gare» de Subotica, 22 vagões com explosivos, provenientes da Italia e destinados á Romenia, via Velika-Kikinda.

Os peritos vão determinar se igualmente se trataria de contrabando, outros 22 vagões que, com a mesma proveniencia e destino, recentemente passaram naquela «gare». — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 24

Segundo o Federal Reserve Bank, desde Dezembro ultimo tem sido exportado ouro para França no montante de 48.828.000 dolares. — (L.)

WASHINGTON, 24

O governo iniciou negociações com a Austria e a Hungriapara a conclusão de tratados de arbitragem. — (L.)

NO PAIZ VISINHO

O QUE É E COMO VIVE a Associação de Imprensa de Madrid

Eduardo Palacio-Valdés, sobrinho do glorioso novelista do mesmo apelido e secretario geral da Associação da Imprensa de Madrid, acaba de publicar uma memoria em que se afirma ser aquele organismo mais que uma "sociedade de medico e botica" e se registam gestos, como o da homenagem á velhice do jornalista, ultimamente feita na pessoa do venerando José Nakens.

Relata a memoria os serviços da Cooperativa, da Escola de Taquigrafia, e variadas escolas para os filhos dos socios, a funcionarem na nova Casa Social de que os jornais de Lisboa hoje inseriram uma fotografia que dá nota da sua grandeza.

O Monte-Pio da Associação é ainda a prova dum nobre esforço que garante o futuro dos socios, quando doentes, ou, na sua falta, das familias desamparadas.

A Escola de Jornalistas é outro grande projecto que servirá para preparar uma nova geração profissional.

Para fazer face ás despezas de tão vasta obra, contava a Associação, até Julho de 1927, com pouco mais de um milhão de pesetas, producto liquido de festas realisadas nos ultimos oito anos e em que colaboraram desinteressadamente actores, cantores, toureiros, emprezarios e todos que usufruem do permanente favor dos jornalistas.

No ultimo ano, realizaram-se seis festas e obtiveram-se os seguintes resultados:

	Pesetas
Corrita de touros	72.733,05
Desafio de "foot-ball"	13.935,10
Concerto Lassalle	2.406,65
Espectaculo lirico	45.012,20
Baile de mascaras	32.555,90
Festa do Sainete	12.197,50
	178.840,40

E, para dar ideia do movimento dos 32 anos de existencia da Associação, publicam-se mais as verbas que são prova eloquente do esforço realizado para cumprir os seus fins humanitarios, sem que dos recursos obtidos ate hoje deixe de corresponder, uma unica peseta, á austeridade de tão prestigiosa instituição:

	Pesetas
Quotas de socios	339.043
Corridas de touros	1.000.349,93
Espectaculos liricos	391.316,84
Festas de Sainete	194.768,98
Espectaculos varios	572.574,04
Subvenções e donativos	178.085,85
Lucros da Cooperativa	304 000,
Comissões	46.896,13
Varios	7.020,
Lucros da farmacia	56.576,92
	3.150.631,69

E seguem-se outros dados que dão ideia do que é a Associação da Imprensa de Madrid e da compreensão que dela têm os que a auxiliam justamente.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 24

Poincaré, acompanhado pelos ministros srs. Fallieres, Leygues e Queille, partiu hoje para Bordeus, onde amanhã pronunciará um importante discurso politico. — (L.)

Chegou a esta capital o chefe da policia berlinense, Zoegiebel, que vem estudar os regulamentos sobre circulação. — (L.)

O aviador Fonck regressou a França, onde vem tratar do estabelecimento do serviço postal entre a America do norte e a Europa, comportando um sistema de ilhas flutuantes separadas, de 325 milhas. — (L.)

Os peritos da conferencia internacional de Tanger iniciaram ontem o estudo do estatuto de 1923 e os recentes acôrdos franco-espanhois. — (L.)

HAVRE, 24

Chegou o transatlantico «Ile de France», que transporta um carregamento de 15.900.000 dolares em ouro, destinado ao Banco de França. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 24

Litvinoff, delegado sovietico, apresentou ontem á comissão do desarmamento um novo projecto de desarmamento parcial, pelo qual seriam reduzidos os efectivos dos exercitos dos varios países, conforme a sua posição.

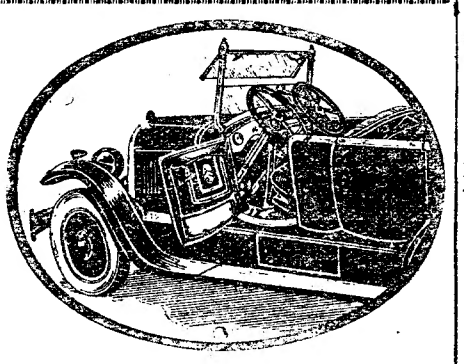
Pelo mesmo projecto seriam abolidos os «tanks» e a artilharia de longo alcance, bem como os aeroplanos de combate.

O delegado alemão, Bernstorff, reclamou a convocação duma nova conferencia internacional para a redução dos armamentos.

Parece que o novo projecto sovietico será apreciado na proxima sessão da comissão, a fim de poder ser estudado pelos governos interessados. — (L.)

Leilão de Penhores

"A Comercial"
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef. C. 3892
Ainda se recebem juros para o proximo leilão.



«Não é uma tintura»
«Não é um regenerador»
E' o alimento que os vossos cabelos brancos reclamam para voltar á cor natural da juventude.
O AZEITE VEGETAL, perfumado, A. S. O. rejuvenece de 10 a 20 anos, no espaço de alguns dias, sem prejudicar a saude.
Recusar qualquer substituição proposta.
A' venda nas principais casas, caixa 35$00.
Sociedade de Productos Farmaceuticos, L.da
R. Jardim do Regedor, 21 - LISBOA
Em Paris, L. Bermudez, 55, Boulevard Davout

Escola Automobilista "Citroën"
AUTOMOVEIS-ESCOLA DE DUPLO COMANDO
PARA CHAUFFEURS E CHAUFFEURS-MECANICOS
CURSO ESPECIAL PARA SENHORAS
UM MOTOR COMPLETO PARA ENSINO DE MECANICA
CURSO COMPLETO, INCLUINDO EXAME, Esc. 170$00
A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE 40$00
Séde em Lisboa:
Rua da Betesga, 13, 3.º
(Entrada pela retrozaria)
Delegação no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 331, 3.º

O BOVRIL é o "az" dos extractos de carne
Uzado com os melhores resultados
O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

Canetas e Lapiseiras CONKLIN
A' venda na HAVANEZA DE S. DOMINGOS
15 — Rua Barros Queiroz, 17 — (antiga T. de S. Domingos)
bem como canetas Waterman, Météore, Zodiac e de outras marcas
Canetas com aparo de ouro, desde 22$50

AO ULTIMO FIGURINO
PAR
MEIA TODA DE SEDA
23$00
20 Chiado 24-LISBOA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A's 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A's 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sarava.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º, Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

BOA-HORA

O crime das Escadinhas do Duque

e o julgamento de hoje

Em tribunal colectivo presidido pelo juiz sr. dr. Francisco de Mendonça, tendo como vogais os juizes srs. drs. Almeida Ribeiro e Sena Sarmento, está respondendo Carlos Augusto Varela da Silva, ou simplesmente Carlos Augusto da Silva, com varias prisões e condenações, uma das quais o levou a Africa. E' um rapaz ainda novo, magro, altura regular, bigode e sobrancelhas louras e um pouco calvo. Nos labios um sorriso que tanto pode ser de cinismo, como dum tarado.

Agora está respondendo pelo crime denominado o caso das Escadinhas do Duque, crime que teve uma larga publicidade na imprensa e que imenso impressionou a opinião publica.

O caso passou-se em 3 de Junho do ano findo. O criminoso muniu-se de uma navalha de barba e uma faca de cortar batatas com as quais matou a sr.ª D. Clara Cabrita e feriu a filha desta, Elisa Cabrita Guerreiro, com quem vivia ha tempo.

A primeira foi morrer ao hospital e a segunda, crivada com vinte e sete navalhadas conseguiu, felizmente, escapar.

O criminoso, quando interrogado pelos magistrados, declarou que tinha a maior simpatia pela senhora com quem vivia e que havia praticado os crimes para se livrar duma agressão iminente, de varios hospedes da casa onde cometeu o crime.

Numa cadeira junto ao delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Macedo Santos, está uma das filhas da vitima toda vestida de luto.

O réu não tem uma unica testemunha de defeza.

Os depoimentos das testemunhas de acusação, em numero de 15, são tão claros e concludentes que não dão margem ao defensor oficioso, sr. dr. Caetano Pereira a destruir quaisquer das suas afirmações. Os soldados da Guarda Republicana que acorreram ao local do crime, afirmam que o assassino declerou que não estava arrependido do seu acto.

A sr.ª D. Fabiana, irmã da sr.ª D. Elisa e filha da sr.ª D. Clara, declarou que era ela que sustentava o réu e sua irmã ha seis meses, a pedido de sua mãe. E que esta dava todos os dias dinheiro ao criminoso para tabaco. Como o criminoso désse uma resposta inconveniente a sua mãe, ela proibiu-lhe a entrada em sua casa. No dia seguinte foi quando ele praticou o crime. Afirmou mais que, se não foi vitima tambem dos instintos selvagens do réu, foi porque se refugiou num quarto.

A sentença deve ser lida de noite.

CHIC
P dos Restauradores 20
O MELHOR SERVIÇO DE JANTARES

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

NA FACULDADE DE LETRAS

O ministro da Argentina realizou esta tarde uma interessante conferencia

O sr. D. Roberto Levillier, ministro da Argentina, que é, além dum diplomata ilustre, um investigador e um literato de grande valor, realizou hoje, ao fim da tarde, na Faculdade de Letras, uma interessante conferencia sobre "A expedição povoadora do Norte da Argentina". Nela nos deu o distinto conferente novos e curiosos aspectos da conquista da America.

Começou o sr. D. Roberto Levillier por dizer:

—Quero demonstrar, com exemplos positivos, como influiram na conquista da Argentina, homens que, segundo as antigas versões, pareciam ter tido outro raio de acção.

Uma imagem:

—Os países do Vice-Reino eram, em relação ao Perú, o que os dedos são em relação á mão.

Propriamente sobre as expedições, disse:

—A de Diogo de Rojas foi a coincidencia duma ideia genial com o desejo dum governo de enviar para regiões novas tropas cheias de energia que constituiam um perigo nos centros populosos.

Na segunda repetiram-se os mesmos factos e os mesmos efeitos. Mas, para acharmos as origens desta nova corrente colonisadora, temos que ir não só ao Perú, mas tambem á metropole espanhola que guiava como força motriz os movimentos e a vida das novas colonias. E, aqui, tambem começam a actuar os visinhos—o Chile sobre Tucuman, Charcas sobre Tucuman e Chile, e assim indefinidamente, criando com estes contactos resultantes inesperadas.

Definindo melhor o seu ponto de vista:

—As guerras civis que houve no Perú foram motivadas por querer a Espanha libertar todos os indios. Como dessa medida resultaria ficarem os conquistadores sem a mão de obra, houve uma revolução que durou cinco anos. Depois dela terminar, vitorioso o partido do Rei, o presidente La Gasca viu-se na necessidade de recompensar os que haviam sustentado as armas reais. E, para o fazer, além de distribuir comendas e outros premios, enviou capitães em expedições de conquista. Conseguia assim, não só premiar os seus serviços, mas livrar-se do perigo que constituiam nas cidades os militares.

Historiou depois a acção do capitão Juan Nunez de Prado, encarregado de fundar uma cidade na região de Tucuman. E concluiu que os factos do Norte tiveram todos influencia na evolução dos territorios do Sul.

—Assim ficam soltos e visiveis todos os fios da teia: Das leis de Las Casas, nasceram o envio de Nuñez Vela, a insurreição dos comendadores e a morte do Vice-Rei. Destas, resultaram á designação de La Gasca, a sua luta com Gonzalo Pizarro e a sua vitoria. E daí a necessidade de dispersar os vencedores, de os recompensar e a decisão de escolher Nuñez para povoar Tucuman.

Uma conclusão dos factos apontados:

—As conquistas não foram caprichos isolados de heroicos capitães, mas corresponderam a ideologias e a factos transcendentes com a sua origem no Perú e na Espanha.

Historiou a fundação da nova cidade —"Barca„—que andou de Herodes para Pilatos, tendo tido três logares. Contou como, na primeira tentativa para levar a paz e a boa doutrina ás tribus indias, Nuñez de Prado se viu em conflito com o Governo do Chile, por ter atacado as tropas do capitão Francisco de Villagra; como Nuñez renunciou aos seus direitos á "Barco„—a pequena cidade ambulante; como Aguirre tomou posse da terceira "Barco„, baptisando-a de Santiago del Estero.

— Em 1552, Aguirre fez-se governador de Tucuman, ou pelo menos de Santiago, independente da jurisdição do Governo do Chile. Deixou nesse lugar seu primo Juan Gregorio Bazán e partiu para o Chile. Entretanto, Santiago resistia, diâcilmente, aos indios. A ela—Gloria a Santiago!—se deve a defeza da obra da Civilização contra a barbarie.

DE LUTO

D. Estela Leitão Almada

Em Agualva, Cacem, faleceu ontem a sr.ª D. Estela Leitão Almada, esposa do brilhante actor Joaquim Almada e irmã do distinto artista Luis Leitão.

A infeliz senhora, que ha tempos vinha sofrendo duma tuberculose, contava 29 anos e deixa duas filhas que eram o seu enlevo. Dotada de uma grande bondade, a extinta tinha em todas as pessoas das suas relações amizades dedicadas e no esposo um companheiro que a adorava, rodeando-a de uma ternura que até ao ultimo momento se não apagou.

O funeral realiza-se amanhã.

A Joaquim Almada e Luis Leitão os nossos sentidos pesames.

D. Maria Olivia Colares

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Olivia Colares, esposa do sr. Pedro Colares, industrial, cujo funeral se realiza, amanhã, pelas 13,30 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito funebre da Rua das Salgadeiras, 42, 3.º

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Paço d'Arcos

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Paço d'Arcos pediu ao Governo a cedencia de madeira das matas do Estado (Pinhal de Leiria), para a construção de um edificio para sua séde propria.

Malas postais

Pelo "Gelria„, são depois de amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 8 horas de segunda feira e fechando os registos ás 10,30 de amanhã.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

FUME SUNRIPE
10 cigarros: Esc. 2$50 20 cigarros: Esc. 5$00

A «BÓLA»

A'manhã ficará decidido quem será o campeão de Lisboa?

O dia de amanhã deve ser decisivo para o apuramento do campeão lisboeta de «foot-ball». E', pois, natural o enorme entusiasmo que vai entre os *aficionados* da «bola», como são naturais as numerosas discussões e apostas.

Realizam-se 4 desafios de 1.ª categoria: o Imperio-Sporting, ás 13,30, nas Salesias; o Bom Sucesso-Carcavelinhos, á mesma hora, na Tapadinha; o Bemfica-Casa Pia, ás 15,30, na Tapadinha; e o Belenenses-União Lisboa, á mesma hora, nas Salesias.

Mas os jogos que mais entusiasmam o publico, são aqueles em que intervêm o Bemfica e o Sporting que vão á cabeça do campeonato, com 34 pontos, mais 1 que o Belenenses.

Não queremos dizer aqui a nossa previsão, porque ela, como a de todos os outros, não é mais do que um palpite. Vamos, pois, dar apenas todos os resultados possiveis:

Os mais provaveis darão ou um empate numerico entre Bemfica e Sporting que teria de ser decidido num outro desafio, ou a vitoria de qualquer dos dois — vitoria definitiva... sem luta.

A «aficion» foot-bolistica preferiria a primeira solução, porque ela dar-nos-ía um «garnde» desafio Bemfica-Sporting, o que constitue sempre um espectaculo cheio de interesse e de emoção.

Nesta hipotese, a vitoria teria sobre o publico o efeito dum «knock-out». Se os numeros dérem, porém, amanhã, mesmo, o titulo a qualquer dos dois «clubs», o resultado será acolhido mais friamente, como uma vitoria aos pontos...

Mas, como nisto de jogo pode haver surpresas, ha ainda que pôr uma terceira hipotese: a de ficar ámanhã com o titulo de campeão, o Belenenses. Para isso seria, porém, necessario que, além do Belenenses vencer o União, o Sporting e o Bemfica perdessem.

Se o Belenenses vencesse e o Sporting e o Bemfica empatassem com os seus dois adversarios, resultaria que os três «clubs» ficariam com os mesmos pontos: 36. E, então, o campeonato prolongar-se-ía — até quando a sorte quizesse...

A S. D. N. e a Espanha

MADRID, 24

O general Primo de Rivera recebeu do sr. Briand um telegrama de cavalheiresnha em regressar á S. D. N. — (L.)

Odeon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
64.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115